

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 236 — Domingo, 15 de Dezembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

são as oficinas gráficas
que V. Ex.ª deve preferir
para a confecção dos seus
impressos e carimbos

Telefone 59 Apartado 3

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

COLUMBANO É RECORDADO

A DÍVIDA não se paga com centenário e muito menos com estes apontamentos. Columbano que no dia 21 de Novembro findo, se fosse vivo, completava um século de existência foi um dos maiores pintores portugueses. Se fosse vivo; que obras não deixaria! Mais, muitas mais e todas seriam as dum talentoso Mestre. Obras primas, são os quadros admiráveis do pintor Columbano.

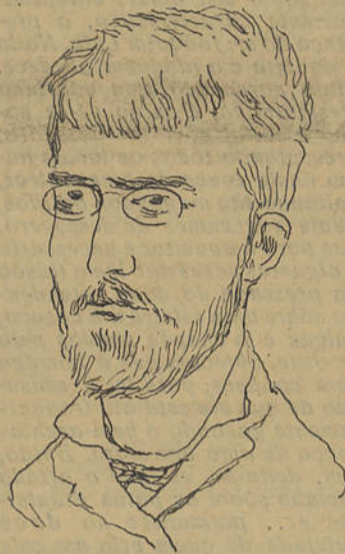
Columbano nasceu a 21 de Novembro de 1857.

A sua vida embora já nessa época fosse um artista, foi de sofrimento. Teve como todos os grandes artistas — os insucessos. Sentiu a ingenuidade da época. Tudo no entanto venceu. Foi um artista de projecção internacional. Aos 17 anos, expõe pela primeira vez. Aos 25 expõe em Paris o quadro «Concerto de Amadores», ao qual foi conferida a medalha de prata, que parece ter recusado. Columbano era um pintor diferente, orgulhoso como os grandes Mestres.

Da sua vastíssima obra há quadros belos, sendo os

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FRANCISCO GOTA



DOIS INDUSTRIAIS OLHANENSES

ESCLARECEM DIVERSOS ASPECTOS DE UMA EVENTUAL SOLUÇÃO PARA O GRAVE PROBLEMA QUE AFECTA A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO

De dois industriais de Olhão, os srs. Camilo Viegas Agostinho e Francisco Ribeiro Modesto, recebemos uma carta, que seguidamente damos a lume, onde nos é pedida a publicação de uma outra contendo esclarecimentos sobre uma medida que se pretende adoptar como forma de resolver o problema que vem afectando, com aspectos de muita gravidade, a indústria e o comércio de biqueirão.

Embora não fosse precisamente nestas colunas que a sua publicação devesse ser feita, o «Noticias do Algarve» não pode recusar-lhe guarida, porquanto o assunto versado é de manifesto interesse para uma actividade industrial importantíssima e que diz respeito muito especialmente ao sotavento algarvio. Só há lucrar, portanto, em debater a questão honestamente em todos os seus aspectos, até que se encontre uma solução que ponha cobro ao actual estado de coisas — o qual, sem sombra de exagero, pode considerar-se calamitoso.

E', pois, exclusivamente no propósito de ver o assunto devidamente resolvido, sem prejuízo para qualquer dos vários interesses em causa, e, pelo contrário, em benefício comum, que fazemos a sua publicação. De resto, o problema, pelos aspectos de que se reveste, é digno da cuidadosa atenção de quantos se interessam

pela prosperidade económica do Algarve, e, em especial, daqueles que lhe estão directamente ligados — como é o caso presente.

Eis a carta:

Ex.º Sr.

Director do Jornal

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

Vila Real de Santo António

Ex.º Senhor

A VOLTA do actual problema do fabrico e comércio de anchovas, problema que afecta muito seriamente a indústria de conservas de Sotavento do Algarve, precisamente por ser a zona do País onde o volume de fabricação mais se acentua, tem-se levantado vivo interesse entre os respectivos industriais que têm sugerido diversos remédios para o mal que tanto os afflige.

Fizeram reuniões no seu Grémio, nomearam uma comissão para estudar seriamente a questão e já se escreveu sobre o assunto no «Jornal do Algarve», sem que até agora apparecesse uma solução que contentasse todos.

Publicou o citado Jornal, em 2 de Novembro último, determinadas considerações à volta do problema, criticando amargamente, e até com certa pontinha de injúria, toda a orientação dada pela maioria dos interessados e insinuando propósitos sofismados de alguns fabricantes.

Ora os signatários da presente, como componentes da comissão nomeada para o assunto e signatários também do pequeno relatório apresentado com as conclusões a que chegaram, tomaram a liberdade de dirigir uma carta, com o pedido de publicação na íntegra, ao Sr. Director do «Jornal do Algarve», em cuja carta se esclarecia, minuciosamente, das razões e do movimento de todas as demarches efectuadas.

Com imensa estranheza da nossa parte nem só não nos deu a honra da sua publicação, como ainda no seu n.º 37 publicou considerações que não estão de harmonia com o objectivo da mesma. Portanto, somos forçados a acreditar que não há da parte daquele jornal conveniência em que todos os interessados e o público sejam devidamente esclarecidos.

Assim, Sr. Director, solicitamos a V. Ex.ª a subida fineza de autorizar a publicação da nossa carta, originalmente dirigida àquele se-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

A COLABORAÇÃO

ENTRE OS MUNICÍPIOS E OS MUNICÍPES

DEVE SER BILATERAL

SER presidente camarário é pouco fácil, mas se-lo com agrado geral é muito difícil, quase impossível, não escapando mesmo a esta regra, como excepção, os indivíduos que antes da investidura gozam

da simpatia populacional.

Por isso, com frequência, as entidades competentes se encontram em embaraçosas situações ao terem de escolhê-los e nomeá-los, pois a posse dessa cadeira directiva envolve sempre

responsabilidades, e normalmente traz ao seu ocupante largos dissabores.

A legislação complexa, a ligação e dependência das Câmaras a mais de um ministério, não obstante as oportunas indicações do chefe da secretaria, exigem da primeira autoridade civil do concelho feição e preparação pouco vulgares de encontrar.

Além de uma inteligência generalizante, poder de convívio, domínio da palavra, necessita o presidente, da cultura que lhe permita debruçar-se sobre os problemas económico-sociais

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

JÚLIO PADESCA

Poetas Micaelenses

GABRIEL FERREIRA

COM um prólogo do consagrado Poeta Micaelense sr. dr. J. Oliveira San-Bento, publicou Gabriel Ferreira o seu primeiro livro de poemas intitulado «Ponte do Coração». São poemas de um homem do campo; pois Gabriel Ferreira nasceu e vive na laboriosa freguesia dos Arrifes, onde é lavrador.

Tem 49 anos e não illustrou nunca o seu espírito em longas permanências por escolas, pois possui apenas a terceira classe de instrução primária — diz o prefaciador.

E' bastante conhecido aqui na ilha, pelas suas cantigas ao desafio com os melhores improvisadores micaelenses e terceirenses. Desde rapaz que faz versos, mas só há quatro ou cinco anos começou a publicá-los num jornal local.

Já em moço cantava em freguesias rurais, e em 1936 tomou parte num torneio de cantigas aqui em S. Miguel, em que disputou com os improvisadores micaelenses Barbeiro, José Furtado (falecidos) e Virgínio da Bretanha e com os terceirenses Tenrinho e Trulu (Maria Francisca de Sousa). Em 1948 foi à América, a convite, onde cantou ao desafio, entre outros, com o Francisco Rodrigues, da Califórnia. Recebeu novo convite que não aceitou por motivo de doença.

Depois de durante mais de 20 anos cantar de improviso, prefere agora fazê-los por escrito, embora com poucos conhecimentos de métrica — como nos confessou.

Enfim, Gabriel Ferreira é um

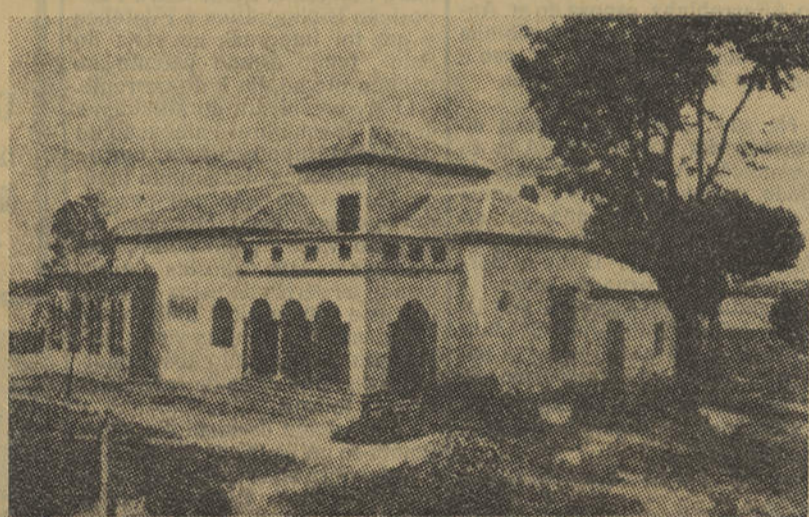
(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

E POR QUE NÃO INSTALAR EM SAGRES

UM CENTRO DE ESTUDOS NAUTICOS?

O FACTO de ter sido anunciado recentemente que as nossas províncias ultramarinas já têm fixado o quantitativo da sua contribuição para o monumento a erigir ao Infante D. Henrique, leva-nos a supor que o malfadado monumento vai ser finalmente erguido — embora ninguém saiba onde. Não será em Sagres, evidentemente, a despeito das melhores esperanças dos algarvios — e da lógica. Segundo um conhecido artista, exímio armador de palanques — em Sagres nunca iria alguém para o ver. E sob este notabilíssimo ponto de vista, é fora de dúvidas que o Infante ficaria muito melhor à porta da Casa Havaneza, dominando, com o seu olhar de águia, os «mundos desconhecidos» do Chiado, ou na Portela de Sacavém, mesmo debaixo do olhinho sôfrego de quem chega... Na Portela, no Chiado ou no Bugio, uma coisa é certa: em Sagres é que ele nunca porá o pé.

Posto isto, parece que alguma coisa se deverá fazer naquele «fim do mundo» onde o Infante habitou, onde sonhou e onde viveu uma das mais gloriosas páginas de toda a Humanida-



Um dos edificios em que funciona a escola de altos estudos — Universidade dos Descobrimentos — instalada pelos espanhóis em La Rábida, donde partiu Colombo para a «descoberta» da América

de, porque o Inlito príncipe das Descobertas foi, certamente, entre todos os «barões assinalados» que ilustraram a pequena casa lusitana, o que teve maior projecção universal, abrindo novos caminhos ao mundo e novos ramos ao Homem.

A reconstrução da vila do Infante, justo é reconhecê-lo, constitui, só por si, benefício inestimável. Mas integra-se perfeitamente na valiosa e notabilíssima obra de restauro e recuperação que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais tem levado a cabo por todo o país. Era justo,

portanto, que a vila henriquina fosse restaurada, tal qual se vem fazendo, desde há longos anos, com os castelos, igrejas, mosteiros e outros monumentos que constituem verdadeiras páginas vivas da nossa História. E alguns, até apenas por mero interesse arquitectónico ou arqueológico.

A nosso ver, o Infante merece, ali em Sagres, alguma coisa mais.

A nossa vizinha Espanha, em homenagem a Colombo, esse audacioso navegador, de origem duvidosa, que

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Figuras da actualidade

DE GAULLE



CHARLES de Gaulle é um homem poderoso da França, embora não exerça qualquer posição oficial, além de chefe da União do Povo Francês.

De Gaulle tem horror à publicidade pessoal e verdadeira os jornalistas que tentam focalizar aspectos da sua vida privada.

Avesso a qualquer género de ostentação, trocou o belo Cadillac negro que Eisenhower lhe deu de presente por um minúsculo Citroën, no qual mal pode acomodar as suas compridas pernas. Não permitiu que o Ministério da Guerra o promovesse a General de Divisão, nem usa condecorações. Na sua túnica, vê-se apenas uma pequena reprodução, em ouro, da Cruz de Lorena — símbolo do movimento da França Livre, por ele chefiado durante a guerra.

Para De Gaulle os interesses da França vêm sempre em primeiro lugar e não procura meias palavras para deixar bem claro esse conceito.

Charles André Joseph Marie de Gaulle nasceu em Lille, em 22 de Novembro de 1890, de modesta família burguesa. Seu pai, profes-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NACIONAL

O TURISMO, em face das actuais condições humanas, exerce na vida dos povos funções de primacial importância, não apenas no que se refere ao seu contributo nos rendimentos nacionais, como ainda, e muito especialmente, nas possibilidades de expansão cultural de que dispõe. Por seu intermédio mais facilmente se conhecem e aproximam as nações, na divulgação das suas belezas naturais ou arquitectónicas, na comunicação dos seus usos e costumes, na propagação da sua língua, no conhecimento directo das suas instituições tradicionais e, simultaneamente, no enriquecimento do seu património económico e social.

Não faltam a Portugal atractivos para prender as atenções do mais exigente turista de todo o mundo, quer na policromia animada dos seus cenários naturais, quadros de luminosidade sem par que na diversidade dos aspectos encontram a unidade de coesão estética que os notabiliza, desde as montanhas escarpadas ou cobertas de neve do sistema lusocastelhano às campinas amplas e infinitas do sueste, quer nas re-

miniscências pré-históricas e medievais que a cada passo se erguem sobre a lande lusitana, numa perene evocação do passado, como eterna memória à remota presença do homem na terra portuguesa, sintetizando um admirável conjunto que se esmalta sobre o Atlântico em graciosos recortes, orlados pela espuma do mar no constante vai-vem do fluxo e refluxo.

De há muito a esta parte se vem pugnano abertamente por uma mais cuidada atenção pelo turismo em Portugal, e pelos problemas com ele directamente relacionados. A recente instituição da Corporação dos Transportes e Turismo demonstra claramente o interesse dispensado pelo Governo da Nação ao turismo nacional. Cumpre agora aos organismos provados e aos órgãos de administração local, que no âmbito das suas atribuições incluem a direcção do turismo regional, fazer integrar toda a acção turística, pela conjugação dos esforços realizados, no verdadeiro espírito corporativo, orientador da vida nacional. Para isso se efec-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. capitão António Gonçalves, residente em Oeiras.

Encontra-se entre nós, o nosso estimado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago, residente em Lisboa.

Depois de ter passado alguns dias em Lisboa, regressou a esta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso estimado amigo sr. António Rodrigues Estevão, Delegado Escolar em Castro Marim.

Com curta demora, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. João Eusebio D. Botiquilha, residente em Lisboa.

Nascimento

Em Dondo-Beira (Moçambique) onde reside, teve o seu bom sucesso no dia 27 de Novembro, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª D. Ana Alzira Correia R. Alves de Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo Caetano Rodrigues.

A recém-nascida é neta do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel F. Ribeiro Alves.

Poetas Micaelenses

GABRIEL FERREIRA

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

poeta do povo e «Voz do Povo e Voz de Deus».

O seu livro «Fonte do Coração», é uma colectânea de redondilhas e de sonetos. Esta bela quadra que transcreevemos, mostra-nos bem o seu estro de poeta-camponês:

Cava, cavador, em cheio Nesse terreno sagrado — Estás cavando no seio onde há-de ser sepultado...

Ou esta outra em que nos fala do amor:

O amor, se não existisse Em nenhuma criatura, Talvez que se não sentisse Tanta dor, tanta amargura.

E das duas dezenas de sonetos com que preenche a segunda parte do livro transcreevemos o seguinte intitulado «Prece a Nossa Senhora, a fechar este breve apontamento:

Virgem immaculada, Virgem pura, Estrela de mais luz, forte esplendor,

Açucena formosa, fina flor, Lírio divino, virginal candural

Nas horas mais amargas, sois doçura,

Sois modelo de graça do Senhor, Sois consolo do pobre pecador, Sois nossa vigilância mais segura.

De todas as mulheres, ó Mãe querida,

E' que fostes por Deus a escolhida Para de Vós nascer o bom Jesus...

Estrela que do Céu tudo ilumina, Vinde, Senhora, da mansão divina, Nossa alma encher de graça e luz!

Ilha de S. Miguel, Nov. 1957

Maria Leonilde

CINE-CLUBE DE OLHÃO

Está marcada para o dia 16 do corrente a 15.ª Sessão deste Cine-Clube, que apresentará aos seus associados o filme «O Mundo não Perdoa», do consagrado escritor William Faulkner.

A 14.ª Sessão terá lugar na mesma semana com a exibição do filme de Vittorio de Sica «Estação Terminus», no dia 20 do corrente.

UMA CARTA A DEDICAÇÃO DOS ANIMAIS

DE DOIS INDUSTRIAIS OLHANENSES

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

manário, para o que nos permitimos juntar uma cópia.

Juntando aos nossos cumprimentos a expressão sincera dos nossos antecipados agradecimentos, subscrevemo-nos, com a mais alta consideração e apreço.

De V...

a) Camilo Viegas Agostinho Francisco Ribeiro Modesto

Transcreve-se, seguidamente, nas suas passagens essenciais, a carta cuja publicação nos é solicitada:

«No passado dia 2 do corrente, publicou o simpático semanário de que V. Ex.ª é mui digno Director, um artigo acerca do transcendente problema do fabrico e comércio de anchovas, sob o título «Solicita-se uma medida que, a ser deferida, afectará gravemente os rendimentos piscatório e industrial do Algarve com repercussão no campo social», artigo esse de que só há pouco tomámos conhecimento.

Porque tal artigo carece de certos esclarecimentos, certamente desconhecidos do ilustre articulista, rogamos a subida fineza de autorizar a publicação, na íntegra do que se segue, pelo que lhe expressamos desde já os nossos antecipados agradecimentos.

Não há dúvida nenhuma, assim o confirmo o articulista, de que está a indústria de conservas de anchovas envolvida num complexo problema, de que é necessário e urgente sair, pelas finestras e prejudiciais consequências que lhe dão origem.

Por isso, seria óbvio fazer-se alguma coisa, fôsse o que fôsse para acabar, ou pelos menos remediar, o periclitante resultado a que chegou o comércio de tão apreciável como preciosa mercadoria. E o que se tem feito tem-se limitado até agora ao contacto dos produtores da zona de Sotavento, em duas reuniões efectuadas no seu Grémio, na intenção de procurar entre si, a melhor maneira de saírem do presente caos.

Na primeira reunião, para a qual todos foram convidados, muitos houve que não compareceram, como geralmente sucede. Depois de algumas discordâncias naturais, entre os presentes, ninguém demonstrou uma ideia fixa. Foi nomeada e aprovada unanimemente, uma Comissão para estudar profundamente os prós e os contras das soluções a adoptar, cujas soluções seriam apresentadas numa segunda reunião a efectuar.

Essa Comissão tomou decididamente tal encargo e, laboriosamente, conscientemente imbuída nos princípios da honestidade, passados 2 ou 3 dias tinha elaborado e entregue à Direcção do Grémio, o seu relatório, curto, simples, e verídico, mas leal e infansado.

Fizeram parte dessa Comissão os Srs. Industriais: João Folque e Brito (não compareceu), José António Ritta, António Jacinto Ferreira, José Braz Pereira, Francisco Ribeiro Modesto e Camilo Viegas Agostinho.

Nesse relatório, recomendava-se:

1.º — Admitir a hipótese de se conseguir uma fórmula regular e de harmonia com o momento, para um possível condicionamento de exportação, adoptando um sistema de contigitação, à falta de outra modalidade que se não vislumbra, entretanto, melhor e mais modelar na sua adaptação.

2.º — Que se admita, também, a hipótese de fixação de preços, preços moldados às circunstâncias de concorrência e de segurança colectiva, e que não irritem, possivelmente, as normas psicológicas dos compradores.

3.º — Que a contigitação seja elaborada à base dos sagrados direitos e posições dos industriais, nas suas respectivas quantidades de exportação efectuada nos últimos 5 anos, ou sejam os anos de 1952/1956.

4.º — Que os contingentes a serem fixados, se refiram apenas

para os mercados dos Estados Unidos da América do Norte.

5.º — Que os preços a adoptar, se apliquem tanto para a América do Norte, como para a Europa.

6.º — Que seja revista, conscientemente, quanto à provável contigitação, a posição dos industriais que, legal e ordenadamente, vivem exclusivamente do fabrico e comércio de anchovas, desde há muitos anos, não vá o referido condicionamento atirá-los para a ruína.

Bem entendido que a contigitação seria sómente para a exportação e não para a fabricação, como de resto estava no espírito não só da Comissão como de todos os outros industriais, e a quantidade a contigitar seria pelo menos a média dos cinco anos indicados, de 1952/1956, do que não resultaria diminuição na exportação e consequentemente nenhum prejuízo haveria para qualquer actividade.

Na segunda reunião realizada em 18 do mesmo mês, foram discutidas acaloradamente as conclusões a que chegou a Comissão e subscrebitas por ela. Procedeu-se à votação como era natural, sendo aprovadas.

Escreveu o Sr. articulista que foram aprovadas por uma escassa minoria de 6 votos. E' verdade. Mas não há dúvida que foram aprovadas, e, para nós, é sempre respeitada a decisão da maioria, seja ela escassa ou à tangente.

A comissão ainda teve a digni-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope, o maravilhoso filme O PRINCIPE VALENTE, que nos mostra de maneira admirável os velhos tempos dos cavaleiros da Távola Redonda.

Um rapaz destemido que conseguiu conquistar um trono e o coração de uma princesa...

Terça-feira, programa duplo português MANTILHA DE BEATRIZ e AUDÁCIA E TOUROS.

Quinta-feira, com o grande actor mexicano Arturo de Cordova MINHA ESPOSA E A OUTRA.

A ACÇÃO DA CÁRITAS EM CASTRO MARIM

Graças à Cáritas e à perseverança do Pároco local e à boa vontade de várias senhoras de Castro Marim, tem-se estado a distribuir no edifício da Junta de Freguesia, um pequeno almoço destinado a crianças pobres, constituído de pão, leite e queijo.

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

PRATICANTE DE FARMÁCIA Precisa-se com a idade mínima de 16 anos FARMÁCIA CARMO Vila Real de Santo António

BARCO ENVIADA VENDE-SE Com 9,60 metros e motor de 20 H. P., instalação eléctrica completa e todos os pertences, Construído há 5 anos nos Estaleiros de Portimão. O PROPRIETÁRIO JOÃO DOMINGOS MESTRE Rua Artilharia 1, N.º 24 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«NOTÍCIAS do Algarve» teve, há tempo, oportunidade de referir um facto eloquente de que é capaz de fazer a dedicação do Homem pelo amor aos animais: a altruista decisão de um garoto de 13 anos que salvou um cão de perecer afogado. Mas a transcorrência da vida, sempre cheia de imprevisto e contrastes nos seus múltiplos complexos, também nos dá, por vezes, alguns exemplos de casos inversos do que então referimos. Isto é, a dedicação de certos animais pelo Homem.

E' o que sucede, por exemplo, com o sr. Joaquim Luiz, bom velhote octogenário, residente no sítio das Oeiras, Almancil, e uma sua borreguinha muito branca, muito ladina, de orelhas arrebitadas, quais aparelhos de radar sempre à escuta dos menores indícios para localizar o dono.

Na verdade, nunca o sr. Joaquim Luiz possuiu um animal que tanto a ele se afeiçoasse

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

Passou a desempenhar as funções de secretário da redacção do jornal «Os Transportes», o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. José dos Santos Marques.

Publicista de reconhecidos méritos, José dos Santos Marques é, também, um autodidata que tem marcado na imprensa, em especial na regionalista, uma posição de merecido relevo, mercê de invulgaes qualidades de inteligência e de trabalho.

Colaborador assíduo do semanário «Ecos do Sul», que durante alguns anos se publicou na nossa terra, ali exerceu uma acção notável. A série de interessantíssimas crónicas que tem publicado no «Notícias do Algarve» — muitas delas transcritas em diversos jornais, inclusivem em «Diário de Macau» — evidenciam bem as suas qualidades de jornalista, especialmente atento a todos os problemas sociais e humanos.

Em 1942 publicou o seu primeiro livro, «A educação da Mulher», que depressa se esgotou, e mereceu da crítica o mais entusiástico acolhimento. Como conferencista, tem colhido os mais animadores êxitos, quer em Lisboa, quer no Porto. Foi director de «Moto-Jornal», publicação dedicada ao motociclismo, e é colaborador assíduo de variados jornais e revistas.

Para José dos Santos Marques, amigo e colaborador dedicado, vão os nossos votos de muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 8, em Castro Marim, a sr.ª D. Rita Afonso Alfarrobinha, esposa do sr. António José dos Reis Alfarrobinha e mãe dos srs. Fernando Afonso e António Afonso Alfarrobinha.

Na sua residência, faleceu no passado dia 9, a sr.ª D. Ana da Conceição Alves, de 82 anos de idade, casada com o sr. Manuel Feliciano Alves, e mãe do sr. Teodoro da Conceição Alves, D. Palmira Alves do Brito e Bartolomeu da Encarnação Alves. A extinta era sogra da sr.ª D. Alice Alfaro, Guilherme Cândido do Brito e do nosso prezado assinante sr. José Joaquim Socorro.

As famílias enlutadas apresentam o «Notícias do Algarve» sentidas condolências.

Visado pela Comissão de Censura

AGENDA

Table with columns for event names and amounts. Includes MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António, TRAIINEIRAS, and CERCO.

Table with columns for ship names and details. Includes MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António, Entrados, and Saídos.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 14 a 20 de Dezembro a Farmácia CARRILHO, Praça Marçes de Pombal — Telefone 49.

Agradecimento

Luciana Pires Vieira Carmo Clotilde Pires Vieira Carmo, vem por este meio e por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas, que por ocasião do falecimento da sua extremosa irmã, a acompanharam na sua grande dor e lhe manifestaram o seu pesar.

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio. TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

AGUARDENTE VELHA KOPKE 1638 Prefira a melhor... Prefira Kopke

A MAIOR INICIATIVA DO ANO! Assim se pode considerar, de facto, pelo seu reflexo humano e social, a iniciativa da revista «MUNDO» que resolveu este ano apadrinhar o primeiro bebé Português «masculino ou feminino», nascido na meia noite deste NATAL de 1957. TODAS AS INFORMAÇÕES DEVEM SER ENVIADAS À REDACÇÃO: Rua da Rosa 252, 1.º — LISBOA

Vilarealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

BRINDES DE NATAL GRANDES VARIEDADES DE BRINQUEDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS CARTÕES PARA BOAS-FESTAS OS MAIORES SORTIDOS AOS MELHORES PREÇOS CASA RUBY Rua Sousa Martins, 113 (Rua do cinema - próximo do Mercado) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Regional do Algarve

Domínio insistente do LUSITANO que marcou o seu valor

Disputou-se no passado domingo, dia 8, a 2.ª jornada da segunda volta do Torneio de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, que forneceu os seguintes jogos e resultados:

Lusitano, 6 — Boa Esperança, 0
Silves, 2 — U. Sambrasense, 1
Desp. S. Brás, 3 — Louletano, 0

Lusitano, 6 — Boa Esperança, 0

A partida Lusitano-Boa Esperança proporcionou luta emotiva do primeiro ao último minuto. Todavia, foi um desafio de domínio por parte dos lusitanistas, (que, aliás, jogaram abaixo das suas possibilidades) e desta maneira os seis golos apontados são o desfecho lógico e certo desse domínio insistente, que punha constantemente em perigo as balizas à guarda do guarda-portimonense, o qual teve trabalho que merece alta cotação, pois realizou um punhado de defesas valorosas, se bem que a sorte o tivesse favorecido nalguns lances de golo feito.

Portanto, não é de admirar a vantagem que os nossos conterrâneos disfrutaram no final do prélio, pois dominaram em quase todo o desafio, e com um pouco mais de sorte, poderiam ter construído um resultado ainda mais volumoso e que

estaria mais de harmonia com o desenrolar do jogo.

No primeiro tempo o resultado era de 1-0, tento marcado logo nos minutos iniciais, por Marco.

No Lusitano estreou-se o jovem guardião Belo, que, apesar das poucas vezes que foi chamado a intervir, deixou boa impressão aos adeptos do Lusitano.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

LUSITANO.	11 pontos
Silves.	9 »
U. Sambrasense	8 »
Desp. S. Brás	7 »
Louletano.	5 »
Boa Esperança.	2 »

Jogos para hoje:

Lusitano - Silves
U. Sambrasense - Desp. S. Brás
Boa Esperança - Louletano

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Foram marcados para hoje, os seguintes jogos:

Lusitano F. C. - S. C. Farense
U. Sambrasense - S. C. Olhanense

Estes encontros terão início pelas 10,30 horas.

NOVO REFORÇO DO FARENSE

Concluíram-se com bons resultados, as negociações feitas entre o sportingista Aparício e a direcção do Farense, devendo o conhecido jogador alinhar hoje contra o S. C. Olhanense.

A COLABORAÇÃO

ENTRE OS MUNICÍPIOS E OS MUNÍCIPES DEVE SER BILATERAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de modo a orientar eficientemente a acção que lhe foi pedida.

Sabido como é exigente todo o articulado do código

administrativo, cada visto, cada decisão, precisam de ser objecto de cuidadosas observações e equilibrada ponderação.

Todas estas razões expli-

cam a passagem pelo Gabinete Municipal de certas Camaras, dum número tão grande de nomeados que, por critérios diferentes, pouco tempo lhes sobra depois do aproveitado, a modificar a obra ou planos dos antecessores.

Agora a ausência das condições naturais e base para se subir as escadarias do Município, há um importante motivo que lhes dificulta o trabalho em profundidade e extensão, indispensável para se obterem resultados de qualidade; a pouca noção que a maior parte dos munícipes tem do dever de colaborar com aqueles que, assumindo o governo do concelho, são ponto constante de observação e de crítica, exigindo-se-lhes tudo e nada se lhes dando em troca.

Esta falta de colaboração e de apoio moral constitui um dos grandes erros das populações, que a História nos mostra sempre dispostas a não perdoar pequenas deficiências aos homens distinguidos!

Só espíritos excepcionais são capazes de, esquecendo-se a si próprios, aceitar, compreender e desculpar a acrimónia, a censura e a maledicência e, como místicos, construir para oferecer.

Por isso é dever de cada um, seja qual for a sua educação, política, religião e condição social, considerar-se colaborador dos organismos que centralizam, orientam e defendem os interesses gerais.

Uma opinião, uma pergunta, uma sugestão, feitas sincera e honestamente, podem representar, às vezes, a solução duma dificuldade.

Não se deve olhar a máquina camarária só como cobradora de impostos; ela tem missão mais elevada. Por tal motivo não se lhe deve negar o que for possível dar-lhe, e no possível cabe muito.

Júlio Padesca

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

Avisam-se os interessados, de que todas as alunas do ensino particular individual e doméstico, que pretendam fazer exames de admissão as Liceu ou Escola Técnica, deverão inscrever-se na respectiva Sub-Delegacia Regional da M. P. F. até fins de Dezembro, sem a qual não lhes poderá ser passada a declaração para efeitos dos referidos exames.



LANTERNAS DE INCANDESCÊNCIA
150V 300\$00
250V 350\$00
350V 400\$00



FOGÕES A PETRÓLEO
Campismo 175\$00
N.º 1 100\$00
N.º 2 105\$00



LANTERNAS DE ESTÁBULO
N.º 175 30\$00
N.º 150 35\$00
N.º 124 42\$50

FIXE OS PREÇOS DOS

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

Hipólito

VERIFIQUE SE LHE EXIGEM OS MESMOS PREÇOS POR ARTIGOS DE INFERIOR QUALIDADE



CABEÇAS SILENCIOSAS
Cabeça S. 5 18\$00



CABEÇAS RUIDOSAS
Cabeça R. 0 14\$00
» R. 1 15\$00
» R. 36 65\$00



CABEÇAS SILENCIOSAS
Cabeça S. 815 20\$00

CASA HIPÓLITO, L.ª
Telefones 3 e 53
TORRES VEDRAS * PORTUGAL

FÁBRICA ELÉCTRICA E MECÂNICA DE CORDOARIA

IMPORTADORES

EXPORTADORES

Quintas & Quintas

Rua Patrão Sérgio, 49 — End. Teleg: «CORDAS» — Telef. 11 — PÓVOA DE VARZIM

Filiais: Fábrica de Cordoaria LEIXÕES — Telef. 382 LEÇA DA PALMEIRA e POÇA DA BARCA — VILA DO CONDE

SECÇÃO COMERCIAL

RUA CONDE S. SALVADOR, 106 — Telefones, 221 e 1015 — End. Teleg. — CORDAS — MATOSINHOS

DEPÓSITOS

MATOSINHOS — FIGUEIRA DA FOZ — LISBOA — OLHÃO

Agente Depositário em Portimão: Centro Algarvio do Comércio, Lda.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

para a manufactura de: Cabos e Fios de Sisal, Linho, Algodão, Cairo, Linhas de Algodão e Linho

CABOS DE AÇO E CABOS DE ALUMÍNIO-AÇO — CABOS DE COBRE ELECTROLITICOS

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

CURIOSIDADE

Podemos dar por fundamentalmente completo todo o magistério que nos alunos desperta a curiosidade. Com appetite intelectual, o espirito procura sofregamente, a alimentação de que precisa. Sem esse appetite, o espirito morre à mingua, ainda que lhe ponham mesa lauta.

FEIO

O feio natural ganha automaticamente beleza, só com ser representado na tela, ou na escultura, ou no cinema, ou no teatro. A arte possui um dom transfigurador. Horrорizamo-nos com o feio da vida carne e osso, mas logo nos embuecemos, em comodida admiração, tão depressa o artista passa o mundo real para o mundo da ficção.

Mas, então, na arte, não existe o feio? Existe. E' tudo aquilo que constitui traição ao natural, aquilo que deturpa a realidade, tudo aquilo que representa a realidade de modo inexpressivo, amaneirado, sem flagrante verdade, sem carácter.

A HISTÓRIA DAS PERDIZES

Já ouvi contar, ou já li, que certas perdizes roubam os ovos das outras, para os chocar, levadas quer pela avidez de serem mães, ou pela estupidez de não saberem quais os ovos próprios. Mas, depois, quando os perdigos rompem a casca, se adregam de ouvir a verdadeira mãe, largam a mãe adoptiva, e seguem no encalce daquela que deitou ao mundo os ovos donde saíram.

Garantem-me que o fenómeno tem sido largamente testemunhado.

Se o caso fosse verdadeiro (e não temos razões para contestá-lo) não poderíamos deixar de admitir uma secreta ligação entre pais e filhos, que faz que estes conheçam os pais, através de uma linguagem cuja chave lhes ficou mergulhada no sangue.

ERRO ORIGINAL & VERDADE COPIADA

Quem muito invoca o depoimento de gregos e troianos, a autoridade de Pedro e Paulo, prova ter mais memória do que génio. Onde puderes emitir um erro original, não rememores a verdade alheia. O erro é teu, a verdade não te pertence, e mais te vale um borracho na mão do que dois gordos pombos a voar.

Desenvolvimento Turístico Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ttuou recentemente no S. N. I., em Lisboa, a primeira reunião dos representantes locais do turismo.

Ninguém melhor do que aqueles que nos visitam, do que aqueles que conosco viveram um pouco ao ritmo das horas lentas dos nossos campanários, ou sob a cadência pressurosa da vida das nossas cidades, pode compreender-nos, ou melhor sentir a alma portuguesa na sua rotina quotidiana, calma e laboriosa, pois como afirmou Sua Excelência o Ministro da Presidência, em resposta à saudação que lhe foi dirigida pelas representações turísticas locais, «um País é tanto mais apreciado pelos estrangeiros quanto mais estes tenham a sensação de nele encontrar a vida a correr habitualmente».

A evolução turística dos nossos dias reclamava há muito uma exposição conjunta dos programas particulares, para uma mais eficiente orientação do turismo nacional, de modo a disciplinar e coordenar a actividade, evitando o livre arbítrio aos organismos das regiões turisticamente privilegiadas, em detrimento das localidades menos favorecidas, cujo patrimonio artistico ou histórico, por mais humilde que se nos apresente, merece idêntico carinho e respeito. Se a defesa e o estímulo da iniciativa privada ou regional devem ser consideradas respeitavelmente, o seu concurso na causa turística da Nação não deve ser apenas requerido, mas ordenado.

Portugal, sem fantasmas nem reservas, deve mostrar altivamente, desde a cidade cosmopolita e febricitante à aldeia modesta e sossegada, seus ancestrais princípios de nobreza e hospitalidade. Portanto, «precisamos de estar preparadas para receber os turistas e para lhes proporcionar condições tais de estada que não desiludam a sua expectativa — antes a excedam», conforme declarou o Senhor Professor Doutor Marcelino Caetano, na Presidência do Concelho, aos representantes dos organismos locais.

O equipamento hoteleiro, as pousadas turísticas e o estudo e

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando E. Cruz



CRIME deu-se aqui ao pé da minha porta. Os jornais matutinos tinham encerrado os seus escriptorios porque era feriado, e o estrebuchado ledor habituado a percorrer as suas páginas à procura do caso do dia, não o pôde fazer naquela manhã.

Contudo, o caso contou-o a peixeira — aquela mulher comunicativa muito gorda e obessa que a desoras vai à Ribeira comprar o peixe para a sua «volta».

Foi no carro-eléctrico, quando ele abarrotava de gente e as canastras e as lonas sarrentas empastavam o ar com o seu odor nauseabundo — que ela contou a grande tragédia. Esubugalhous olhos cinzentos que quase bailavam no seu rosto sardento, e falou, dando uma entoação dramática à voz, do crime horrendo desenrolado na véspera. Um frémito álgido e torturante avassalou os que a seu lado ouviam a história.

E essa história traduzia-se em duas linhas: um filho, louco, desvirado, agredira o pai com um cutelo deixando-o numa poça de sangue; e, como se isso não fosse suficiente, golpeara, com idêntico furor, a pobre e atemorizada mãe que se lhe agarrara ao braço criminoso. Depois, calmamente, como se não medisse a profundidade da sua culpabilidade, mandou chamar a policia. Nesta, mais tarde, a notícia correu célere e a autoridade deu-lha: o pai morreu e a mãe lutava ainda entre a vida e a morte.

Ao saber o desfecho do seu tresloucado acto o parricida estremeceu — era como se naquele momento de lucidez compreendesse a monstruosidade que praticara. Era como se um grito de sangue lhe gritasse e lhe agitasse o peito arquejante — mas era já tão tarde para que aquele longo suspiro pudesse encontrar eco em algum coração! E por detrás do arrependimento que se lhe estampara no rosto, notava-se-lhe um misto de dor e de desprezo, e nos seus olhos congestionados um ténue clarão de piedade. Mas era

Joseph Alexander

COLUMBANO É RECORDADO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mais conhecidos: «O Velho de Restelo», «O Químico», «Os Últimos Momentos de Camões», «Cabeça de Velha» e «O Lorgnon». Vastíssima e bela obra. Linguagem diferente — como o disse o Dr. Julio Dantas no elogio em homenagem num artigo inserto no «Jornal do Comércio».

Então atrevo-me a sentir a luminosa pintura de Columbano. Também professor na Escola de Belas-Artes, daí, passa a um maior convívio. Expõe. Recebe em 1902 a medalha de honra na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Ao seu génio e ao intenso labor pelas Artes, Columbano é condecorado com a Grã-Cruz de Santiago.

Está quase a findar o Centenário de Columbano. Para o encerrar, foi editado pela Portugalia Editora um volume — «Cartas a Columbano» pertença da obra literária de Teixeira Gomes.

Francisco Gota

tarde, também, porque a Justiça ali estava para julgar e punir o seu ignóbil crime — e a Justiça não lhe poderia dar piedade.

Móbil do crime? Questões familiares. Uma fútil desavença a que um cutelo pôs um ponto final — um ponto sangrento onde há apenas lágrimas e dor.

Por esse mundo modificado aos prazeres e à cobiça do homem, matando-se uns aos outros pela mais simples razão que pode ir desde uns míseros escudos até à accessa discussão futebolística, não pudemos esquecer a guerra fria que se trava entre pais e filhos. Aqueles, com a sua personalidade arcaica o seu egoísmo despotico onde impera um «eu» tirano; estes, transtornados por um ideal difficil de concretizar, inquietos e infelizes, descontentes num mundo que os não quer compreender.

Dizem as bocas sensaboronas que não há já educação. Apelidaram, também, os da presente geração como os «sem eira nem beira», sem falar do importado Rock ou do pestilento esentialismo, mas voltam as costas quando lhes perguntam as causas de tal corrupção. Eles não a querem compreender — mas sabem porque o desinteresse grassa na juventude de hoje.

Os velhos sabem mas não ensinam esse profundo saber aos novos; os pais são pais porque têm filhos. Os primeiros temem que os novos lhes tirem o lugar conquistado à força e a espinhar o seu semelhante, e para atenuar quaisquer culpas que se lhes dirijam dizem que «a ele ninguém lhe ensinou»; os segundos julgam erradamente que basta uma mensalidade estipulada para que o filho seja feliz e o resto, os seus problemas, os seus passos indecisos, os seus temores, as suas levandades, isso pouco lhes interessa. Já num filme exibido em Lisboa em que se debateu tão complexo problema, um dos intérpretes perguntava sem obter resposta: «Como havemos de ensiná-los a ser filhos, se ninguém nos ensinou, a nós, a ser pais?».

A culpa tanto pode ser do pai como do filho; mas nem só o filho pode ter o motivo único dessa má compreensão. Há-a, também, e em muitos casos, da parte do pai. Agora matar um pai, para matar esse egoismo, tiranismo, os muitos ou variados casos familiares — isso passará para o campo do vandalismo. E um filho, por muitos motivos que tenha contra um pai que o é somente de nome, não pode fazer justiça por suas próprias mãos. Isso é simplesmente condenável — porque se hoje é filho amanhã será pai... e como há-de ensinar a ser pai se o não ensinaram a ser filho?

Emilio Valongo

UMA CARTA DE DOIS INDUSTRIAIS OLHANENSES

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

dade de apresentar soluções por hipóteses, que podem estar certas ou não, mas fez alguma coisa, raro em outras Comissões nomeadas para outros fins. Os Srs. Opositores que não concordaram com aquelas «recomendações», poderiam muito bem apresentar outro trabalho para contrapor ao da comissão, onde se conciliassem os interesses de todos. Sim, porque, na realidade, os interesses são de todos e não duma fracção apenas, como foi insinuado no artigo em questão.

O que é injusto é que fosse, por intermédio do vosso jornal, repudiada e causticada uma ideia solicitada por todos e a que uma modesta Comissão teve o bom senso de corresponder. O nosso dever foi cumprido e por isso, só por isso, os colegas deveriam estar gratos.

Logo, na promessa subentendida em todo o referido artigo se nota a deficiência de completa informação — contigitação igual a estrangulamento da industria do biqueirão —. Bem diferente foi o voto dos que preconisaram essa medida. Pretenderam eles a contigitação pela média das exportações dos últimos 5 anos, que ainda poderia ser acrescida de certa percentagem. Logo aqui desaparecem os «prejuizos inúmeros para a pesca, para a mão-de-obra, para os rendimentos municipais e do Estado, afectando ainda os industriais de salgas» e a «redução da actividade económica da industria conserveira do País, o que corresponde a uma redução da actividade piscatória e de todos aqueles que lhe estão ligados» e não «ficariam inactivas, durante a época do defeso, milhares de operários que são o sustento dos seus lares» pois que seria um ano, médio o melhor que o médio, como tantos outros.

Diz o articulista, a dada altura, que se sacrificariamos os interesses do País em beneficio da industria dos países concorrentes. Dum ano médio ou melhor que médio nunca resultaram tais consequências, não havendo portanto razões para que agora se possam temer.

Deixemos, por ora, de lado o aspecto negativo do assunto. Aponta o autor do artigo, como solução para o grave problema com que actualmente luta a industria do biqueirão, a criação duma Central de Vendas — já há anos preconizada no laborioso e extenso trabalho do industrial Ex.º Sr. Ferreira Barbosa.

Não discutimos se é boa ou má, praticável ou impraticável. Tem, é certo, tal como a medida pedida, a virtude de ser uma solução. Mas ainda com o fim de esclarecer, sem querer fazer juizo algum de valor, pois que o problema que se nos pôs ao começar a escrever, não foi o de pretender apreciar qual a melhor solução, pedimos a atenção para uma medida concomitante com a contigenta-

ção, que foi a do estabelecimento do preço mínimo. A conjugação das suas medidas faria desaparecer, o que o articulista tão bem reconhece, «a concorrência disparatada entre os industriais que, escassos de recursos alguns, são forçados a desfazerem-se das suas conservas por preços baixos, acabando por mutuamente se prejudicarem e lançarem a desorientação nos mercados compradores».

Estas duas medidas, ligadas, têm-se mostrado vantajosas. A industria sabe-o bem, pois conhece os beneficios que se estão a tirar da sua applicação, para outro produto contigentado em vez e meia a exportação média dos últimos anos, e a um preço que a muitos parecia utópico, — não é o caso do biqueirão para o qual se procura um preço «standard» para combater a concorrência —, mas que apesar disso já subiu, não obstante o pouco tempo em que estão em vigor. Sucedeu, o que igualmente se pretende aconteça para o biqueirão. Afastada e hipótese duma baixa acentuada e súbita do preço, que acarreta aos importantes extraordinários prejuizos no caso de terem stocks, estes entram numa procura do produto, isenta de receios e só remuneradora para todos, desde o pescador ao agente.

Diga-se de passagem, que as medidas agora preconisadas para o biqueirão têm sido pedidas pelos próprios importadores norte-americanos, tais os resultados obtidos noutros produtos, e de que os exportadores tiraram igualmente os seus beneficios.

Cremos, ainda, que a contigitação não seria inalterável, antes, por força das medidas, se estas viessem a ser tomadas, se tornaria necessário ir sucessivamente aumentando tal contingente, até o ponto que a absorção do mercado o aconselhasse.

Esclarecido o problem, e considerando uma produção igual ou superior à média dos últimos anos, sinceramente não vemos onde se podem alicerçar os receios de perturbações de ordem económica e social, que levaram o autor do artigo a afirmar que se atentava contra o «equilíbrio social e dos interesses do País», que chegasse a pasmar como foi possível sugerir-se uma medida tão nefasta». Não queremos, repetimos, fazer juizos de valor sobre a proposta sem que possa deixar de apontar-se que seis votos de diferença em trinta votantes não é tão pouco como o artigo nos quer fazer crer.

Unamo-nos todos, grandes e pequenos, com consciência e com devoção aos princípios de solidariedade moral, procurando conciliar os interesses gerais numa harmonia equitativa, pondo de parte suposições de receio nos prejuizos das actividades mais chegadas ao problema, pedindo às entidades superiores os auxilios morais e materiais que forem julgados necessários e estamos certos de que algum bem advirá com tais predicados.»

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

DE GAULLE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sor de história e filosofia, era rígido disciplinador e impõe aos quatro filhos um código inflexível de deveres e autodisciplina.

Aos 22 anos, decidido a ingressar na carreira militar, foi admitido em St. Cyr, a Escola Militar francesa, destacando-se logo como estudante exemplar.

Graduado como 2.º tenente, com as mais altas distincções, foi-lhe permitido escolher o seu regimento. Por ironia da sorte, escolheu precisamente o 88.º de Infantaria, comandado pelo Coronel Pétaín, que anos mais tarde, o condenaria à morte como traidor. Na primeira Grande Guerra, De Gaulle foi ferido várias vezes, e, finalmente, aprisionado, quando abatido por um estilhaço de granada.

E POR QUE NÃO INSTALAR EM SAGRES

UM CENTRO DE ESTUDOS NAUTICOS?

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lhe deu as Américas e a Glória, mandou construir em La Rábida, donde ele partiu, com rumo a uma das mais maravilhosas aventuras, uma Universidade dos Descobrimtos, escola de altos estudos frequentada por nacionais e estrangeiros.

Referindo-se a essa Universidade de La Rábida, já, em tempos, o «Jornal do Comércio», um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa portuguesa, sugeria que «Sagres deveria ter a contrapartida, aliás de muito mais vasta projecção, quanto às descobertas portuguesas».

Se um monumento naquele cenário grandioso, ficaria pouco acessível aos mirrões, não poderá afirmar-se que, em tão esplêndido isolamento, ficasse mal um Centro de Estudos Náuticos, por exemplo, onde, à semelhança do que se faz em La Rábida, nacionais e estrangeiros se dedicassem ao estudo da vasta, complexa e apaixonante matéria constituida pelas navegações e descobertas portuguesas. E se não falamos em Universidade é porque não queremos destoar da modéstia com que o Algarve costuma pedir... Todavia, a Escola Náutica de Sagres, quer pelo génio do seu «reitor», D. Henrique, quer pela ciência dos seus mestres ou pelo raro «aproveitamento dos alunos», foi talvez, em todo o mundo, a Universidade de maior projecção histórica.

Agora, quando os problemas da educação nacional estão a ser estudados e resolvidos com superior inteligência, espirito jovem e invulgar noção das realidades — não nos parece descabido recordar que seria realmente em Sagres que a Universidade dos Descobrimtos de La Rábida deveria ter a contrapartida portuguesa.

Brados no deserto? E' possível. Mas não devemos esquecer que, no deserto, nem todos os oásis são miragens... D. P.

Campanha do NATAL DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO FÁBRICA PORTUGAL CONCEDE 10% DE DESCONTO E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda: PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ RUA DA GRAÇA LISBOA

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado no posto da P. S. P. desta vila, um cruzifixo em ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.